



IGREJA GNÓSTICA CRISTÃ UNIVERSAL SAMAEL  
AUNTIOR

# Conferência — 16 de janeiro

*Acervo · Janeiro de 2010*

— Inteligência Editorial · Agent Teams · CEPEA.org

## Sobre este volume

---

Este volume reúne, em áudio e transcrição, o **Curso Assoprovida e Juventude**, realizado em janeiro de 2010 no Monastério Mória. As aulas foram transcritas automaticamente (Whisper large-v3) e revisadas com dicionário terminológico gnóstico, com identificação de locutor (Instrutor / Participante).

O conteúdo provém da obra dos Venerável Mestre **V.M. Samael Aun Weor** e **V.M. Lakshmi**, no espírito da **Loja Branca**.

Transcrição sujeita a revisão. Uso interno e de estudo.  
— Inteligência Editorial · Agent Teams · CEPEA.org

# Conferência — 16 de janeiro

16 de janeiro de 2010 · 67 min · ASSOPROVIDA

## SÍNTESE

Após uma prática com o mantra OM, o instrutor expõe os ensinamentos do V.M. Lakhsmi sobre o comportamento do diário viver para encarnar a alma. Lembra que a vida está presente apenas no instante e que ninguém a tem comprada contra a morte; é no dia a dia que se constroem os princípios divinos que cristalizam a alma. Propõe duas perguntas — se acreditamos que a autorrealização é possível e se nós mesmos podemos alcançá-la — e enumera sete aspectos fundamentais. O primeiro é respeitar a vida: por meio de reflexão consciente, demonstra que a vida que palpita em nosso corpo não nos pertence, é um regalo de Deus, entregue para que a essência faça uma obra; todo uso da vida fora desse propósito é atentar contra o Espírito Santo.

O segundo aspecto é estar disposto a servir, ligando o serviço ao sacrifício para que o Cristo se faça em cada um, tornando-se veículo dos milagres de Deus. O terceiro é olhar o próprio caminho e não o dos outros, sendo radical em não tentar moldar ou corrigir os demais, deixando cada um caminhar em seu ritmo. O quarto é a disposição a dizer sempre "sim, posso", confiando em Deus diante das dificuldades, que sempre existirão, e exercendo a vontade, pois a alma é vontade.

O quinto é viver o caminho do faquir gnóstico, combatendo a dor com a dor e assumindo padecimentos voluntários, distinguindo a dor que condena (o protesto do ego) da dor que redime (a morte do defeito). O sexto é viver o caminho do monge, alimentando a alma com a mística verdadeira — ubicação e consciência de Deus em tudo o que se pensa, sente e faz — distinta da

"santurronería". O sétimo é analisar o que somos e estudar as criações psicológicas que são os obstáculos do caminho, reconhecendo que não queremos morrer porque ainda estamos enamorados do ego. Conclui que o futuro não existe — só o presente — e que a encarnação da alma se faz instante a instante, não por mero tempo de permanência.

**INSTRUTOR**

**00:02** Um as reflexões do Gen. Mestre Lakshmi, uns planteamentos que ele nos faz para poder continuar ajudando-nos no nosso caminho espiritual.

**PARTICIPANTE**

**00:16** Antes de começarmos o diálogo, o intercâmbio de conhecimento, vamos fechar os olhos agora e vamos pronunciar o mantra NOM.

**INSTRUTOR**

**00:32** Mas vamos pronunciar-lo de uma maneira muito suave, ou seja, se entende, vamos pronunciar-lo com uma voz baixa, como se diz? Baixa, uma voz baixa, com a qual levamos a concentração ao nosso coração e que essa vibração suave, básica, nos compenetre com essa parte interna, já que todas as atividades que uma pessoa que estuda a Gnosis, sempre, sempre devem estar acompanhadas com seu Deus interno, sempre, não serve estudar se nosso Deus no instante não nos está dando luz

**01:33** não nos está dando amor, porque não se pode aprender sem amor não se pode aprender sem luz então, eu lhe vou pedir, com todo respeito a todos, que cerremos os olhos porque uma pessoa que não o faça, que não se concentre e, de repente, o dáña a harmonia de outro que sim está tentando fazer. Então vamos fechar nossos olhos, vamos nos concentrar em nosso coração

**02:07** e, muito suavemente, vamos pronunciar o mantra OM.

**PARTICIPANTE**

**02:16** Aonde vamos?

**INSTRUTOR**

**04:56** Nosso Venerável Mestre Lakshmi nos ensina que há alguns aspectos fundamentais o comportamento do diário VIVIR para encarnar o alma. Nós queremos fazer um recorde muito importante a todos vocês e a nós também. E é que, como falamos no primeiro dia, nós estivemos nesse salão, na antecâmara do templo,

**05:37** onde lhes dizíamos que é muito importante compreendamos que a vida está presente no instante, está presente no momento que nunca, nenhum de nós podemos chegar a pensar que a vida a temos pagada, comprada para pensar que em nenhum momento nos chega a esse fenômeno que se chama a morte

**06:07** Por isso, é no dia a dia, no dia a dia, que nós podemos encarnar isso que se chama o alma. Se nós já compreendemos que o objetivo da nossa existência é chegar ao nosso ser, precisamos entender que para chegar a nosso ser há várias escalas, há vários peldaños

**06:46** que precisamos ir conquistando para poder alcançar isso, um desses fenômenos, uma dessas escalas é a encarnação do alma e esses aspectos fundamentais correspondem a esse diário viver, que é o elemento que nós temos para poder fazer alma, para poder nos integrarmos com Deus. Por isso, vale a pena que nós nos façamos duas perguntas.

**07:27** Uma delas é perguntarmos se nós acreditamos verdadeiramente que é possível encarnar alma, que é possível a autorealização. Outra é que nós

acreditemos que nós, como humanas pessoas, como essências, sim podemos ou poderemos chegar à autorealização. Se nós sim consideramos que podemos chegar a essa meta, e entendemos que podemos realmente fazer uma obra.

**08:08** Se nós levarmos isso à consciência, levarmos essa reflexão de que o que estamos realizando em nosso caminho é uma construção interna de uns aspectos, de uns princípios divinos, Nós começaremos a ver na vida oportunidades e o material que precisamos para fazer essa construção do alma.

**08:40** Então, nosso amado mestre entrega uns aspectos muito simples, que ele diz, são sete aspectos que no nosso dia a dia viver, permitem que se liberem essas partículas divinas, essas virtudes que nos vão permitir que o alma se vá cristalizando em cada um de nós. Então, uma dessas primeiras virtudes, ou esse primeiro aspecto, esse fundamento, é respeitar, então aqui vem um aspecto muito importante em nós, e é esse aspecto que devemos encarnar, que é o valor pela vida. O respeito é uma virtude que se forma em uma pessoa quando ela conhece o valor que as coisas têm,

**09:59** quando ela conhece verdadeiramente a existência que isso tem, o origem que isso tem e pode encontrar o valor daquilo. Por exemplo, cada um de nós possui vida, a sentimos, com ela nos movemos, com ela respiramos, com ela temos compartilhado a existência que temos na atualidade. Mas, se nós perguntarmos a si mesmos, a vida que circula, que palpita em meu corpo,

**10:48** é da minha propriedade, é minha, sou dono dela, o que pensaríamos cada um, o que sentimos cada um com respeito à vida, se é propriedade de nós? Eu vou perguntar a uma ou duas pessoas para que possamos bordar, encerrar essa ideia. Para você, você considera que a vida que está no seu corpo pertence a você?

**PARTICIPANTE**

**11:34** Não.

**INSTRUTOR**

**11:35** Outra pessoa, você considera que a vida que está no seu corpo pertence a você? Se eu perguntar a você, quem considera que a vida que possui no seu corpo pertence a você? Levanta a mão, sem medo, temos que ter critério próprio. Quem considera que a vida que navega, que circula em seu corpo, é dele? Isso é importante, ter um critério próprio.

**12:14** Se nós fazemos uma reflexão consciente, a vida que navega, que palpita no corpo de nós, não é de nós. Mas isso tem um porquê, isso tem uma resposta. Porque nenhum de nós tem o poder de poder, por exemplo, alargar nossa existência Determinar nossa vida e dizer, não, eu quero viver dez anos mais Ou saber quando vai morrer um

**12:55** A vida é um regalo de Deus Mas, se nós analisamos muitas vezes dentro do comportamento que temos frente à existência, frente a Deus, fazemos da vida como algo que é de nossa propriedade. Exemplo, se nós realmente fôssemos conscientes de que a vida não é de nós,

**13:29** Não nos atreveríamos a gastar, a derrotar a vida que temos em coisas que não sejam o propósito de nosso Deus interno. Porque, vejam que a vida, quem a dá? Quem dá a vida? Tranquilos, não os estou enganando. Quem dá a vida? O Espírito Santo. Ela é dada a Deus, certo? Ela é entregue a Deus Se ela é dada a Deus Para que Deus

**14:11** Dota de vida A seres vivos A ver, ajudem Um que me ajude Se entende a pergunta? Não, dizem alguns não Eu preciso de alguém que fale Português, mas que fale duro A ver Você entende o que eu estou dizendo?

**PARTICIPANTE**

**14:34** Então, avisemos o seguinte

**INSTRUTOR**

**14:50** Vamos desubicá-los Deixemos que o vento corra Deixemos que o vento chegue E colme de vida estes bairros Vou repetir a pergunta E Stephanie Vai fazer em português mas todos vamos estar atentos a escutá-la se a vida para que Deus para que Deus entrega a vida aos seres vivos

**PARTICIPANTE**

**15:25** para que Deus entrega a vida aos seres vivos

**INSTRUTOR**

**15:29** já, a ver alguém que tenha entendido a pergunta por favor, conteste-me

**PARTICIPANTE**

**15:34** pronto, para poder se expressar

**INSTRUTOR**

**15:43** outra para nós Se nós analisarmos, Deus entrega a vida aos seres vivos para que dentro de uma escala evolutiva, as essências, as chispas divinas conseguem se converter em alma, conseguem novamente se integrar com Ele.

**16:15** Na vida, na existência, na criação, não há outro propósito que Deus tenha para entregar a vida aos seres vivos, para que essa essência volte ou retorne ao seu seno, mas convertido em um mestre da vida. Então, analisemos isso, se a vida nós não a entregamos para fazer uma obra, por exemplo, a uma planta a vida é entregue para que faça a sua obra como planta ou não é assim?

**16:57** ou o árvore, por exemplo, é entregue a vida e ele diz, bom, me deram vida eu vou montar uma tienda de laranjas vou montar um supermercado de laranjas aqui e vou me dedicar a vender laranjas não é certo? Ele, seu propósito,

o propósito da existência desse árvore, desse laranja, é dar laranjas para alimentar seus irmãos.

**17:34** Com que objetivo? Com o objetivo de ganhar os méritos para poder passar a um reino animal, ganhar um corpo como animal, para também prestar um serviço aos demais seres vivos, para ganhar o direito de ter um corpo de homem, de humano. E se fazemos essa pergunta com nós, para que nos entregam a vida? Então, chegaríamos à conclusão de que nos foram entregados para fazer uma obra. Essa obra, dentro desse caminho, em seus primeiros aspectos fundamentais, é encarnar uma alma.

**18:24** porque apenas somos uma essência e precisamos ser uma alma para conquistar essa ciência que nos rigem como humanos ter uma alma de homens reais então, todo propósito em que nós utilizamos a vida que não seja a obra estamos atentando contra a vida mesma contra a vida mesma Por isso o mestre diz, primeiro, respeitar a vida

**19:05** Mas ninguém pode respeitar a vida fora A vida da planta, a vida do animal Se não respeita primeiro a sua própria vida

#### **PARTICIPANTE**

**19:18** Diga

#### **INSTRUTOR**

**19:22** Então é muito importante que nós enfoquemos isso já que se vamos nós analisando as coisas que nós fazemos com a mesma vida que nós possuímos, nos impede o fato de poder ir encarnando esses aspectos que correspondem ao alma. Por isso diz a Sagrada Escritura, todos os pecados serão perdoados, menos os pecados contra o Espírito Santo.

**20:09** e os Espíritos contra o Espírito Santo são aqueles pecados onde enfrentamos contra a vida porque é esse que dá a vida por isso o Maestro e a Gnosis nos ensinam a nós a fazer uma regeneração física e interna para que a vida que há em nós a possamos respeitar a possamos valorar a possamos cuidar Então, é por isso que é muito importante este primeiro aspecto Porque a vida não está fora de nós

**20:50** A vida não é o que está de aqui para fora Ela circunda em nós e não é de nós Nós a deram e em qualquer momento nós a retiramos A vida é uma oportunidade para que nós possamos, como essências, fazer uma obra

**21:14** Vamos para o segundo ponto, os restos estão dispostos a servir, então, aqui vamos ligar o que estávamos dialogando com este segundo aspecto, se a vida a nós nos dá para servir, para ganharmos aqueles méritos que nos permitem, como essências, nos tornarmos alma, Se nós nos damos conta, é muito importante que nós sejamos úteis à obra de nosso Pai, à obra do Ser, que possamos servir-lhe ao nosso Deus interno, mas para servir-lhe a Deus, servir-lhe ao nosso Ser, Temos que compreender os propósitos de Ele

**22:42** Deus dentro de nós Quer que nós conquistemos Isso que se chama o Cristo Isso que se chama o amor E isso que se expressa através de Ele Que é o sacrifício Por isso, da essência Passando por os diferentes reinos

**23:15** mineral, vegetal, animal, o propósito que ela tem é servir para que outros vivam. E quando chega a um estado humano, o propósito que devemos compreender de nossa existência é o serviço relacionado com o sacrifício para que o Cristo se faça em cada um de nós. Então, uma reflexão que vale a pena que nós fazemos, e a qual é perguntar como Deus, o homem, pode se expressar e assim ocorrer isso que nós chamamos de milagres.

**24:17** Você entende a palavra milagres? Milagres, como nós podemos permitir que Deus possa expressar-se em nós, fazendo milagres, se depois não o fazemos através do serviço, se não o fazemos através do sacrifício? Por exemplo, um milagre, um milagre grande é que uma pessoa receba o mensagem, receba uma doutrina e lhe permita dar conta do objetivo pelo qual vive. Isso é um milagre, mas que se dá graças a que uma pessoa se entrega a servir, a ser útil, a sacrificar. Pode ser o de permitir que uma pessoa, em um momento dado, possa ter mais compreensão através de umas palavras.

**25:45** É um milagre que lhe permite que Deus possa ajudar seus filhos. Então, irmãos, se um aspecto fundamental que em nosso diário de vida deve estar presente é que devemos ser úteis para a obra do Padre, em aquelas coisas que para Deus têm valor, que para a vida têm valor,

**26:22** que para a nossa obra têm valor, para que assim Deus possa fazer esses milagres na humanidade, para que assim Deus possa fazer esse milagre em nós, de poder sair de onde nos encontramos, de poder avançar na iniciação, de poder avançar espiritualmente. É que analisarmos como está a humanidade, como está a vida nestes momentos, não será um milagre que nós estejamos cobijados sob um telhado, sob uma igreja comandada por uns mestres que guiam nosso caminho.

**27:22** E esse milagre depois não foi dado graças a que algumas pessoas dispostas a encarnar esse Cristo, a encarnar essa vida, lhe serviram a Deus para que isso esteja presente. Então, se nós aprendemos a servir, nos convertimos nesse veículo de Deus para continuar fazendo milagres. em um mundo que convulsiona, que está agonizando, que está morrendo.

**28:06** Terceiro, onde se partem e onde o único que é um presente, onde já não queda daquilo que existiu e se começa desde uma referência nova, desde

um ponto novo, para que isso que vinha sendo assim se convierta em algo assim. Então, em nosso caminho, em um aspecto, um detalhe muito especial, e é naquele detalhe onde nós devemos aprender a olhar nosso caminho e não o caminho de outros.

**30:27** É um aspecto fundamental para encarnar o alma, estar vendo o nosso caminho e não estar vendo o caminho de outros. Porque o Mestre nos diz que, lamentavelmente, nós gastamos muitas energias, muito tempo, tentando corrigir os defeitos dos outros, tentando que os outros sejam como nós queremos que eles sejam. seja nós como pais aos nossos filhos, seja nós como pessoas com nossos irmãos, seja nós como pessoas com uma sociedade,

**31:22** Nós devemos aprender a compreender que o caminho de nós é individual. Que entre todos nós devemos nos ajudar. Mas que um não ajuda o outro. Um não ajuda o seu semelhante, o seu irmão. Quando continuamente ele está señalando seus erros. Quando continuamente ele quer moldar a sua forma de pensar a sua forma de sentir aí, diz o mestre a pessoa gasta torpemente suas energias.

**32:04** e por estar olhando o caminho dos outros se esquece do seu caminho se estanca porque há muitas formas de ser radicales mas em nosso dia a dia viver, se há um aspecto fundamental para encarnar o alma é ser radicales com esse aspecto não olhar aos outros não tratá-los de amoldar o que nós somos, deixemos que cada um seja o que compreenda que é,

**32:42** deixemos que cada um caminhe a seu ritmo, se vai devagar, deixe o que anda devagar, ensine-lhe com seu exemplo, mas não tente fazer-lhe caminhar mais rápido do que ele compreende que pode caminhar, Se vai muito rápido, não tente detê-lo, deixe-o, que ele saberá por que vai assim, por que vai com

tanto afinho, por que vai tão rápido. E nós andamos pelo nosso caminho sem perder o norte, e nisso tem que ser radical.

**33:27** Cortar com isso, como se diria em português, sim, sim. Bem, estar disposto a todo momento a dizer se posso, quero fazer que nós não possamos encarnar o alvo, se a todos nós vencermos, e acaba uma reflexão.

**35:24** Irmãos, vocês creem que em algum momento da existência vão deixar de existir os problemas? Será que em um momento da vida já não existem os problemas? Será que para um mestre deixam de existir as dificuldades?

**PARTICIPANTE**

**35:52** Não.

**INSTRUTOR**

**36:00** Problemas sempre, dificuldades sempre vão haver em nosso caminho. E nós precisamos compreender que este caminho, nós precisamos estar conscientes de que temos vindo a vencer esses obstáculos que temos para chegar à nossa meta e que sempre vão haver dificuldades.

**36:37** Porque se não, então chega um momento em que um se cansa, se cansa de tantas circunstâncias, se cansa de tantas dificuldades e para, para seu caminho, para de andar. Se entende? Deixe de andar, e nós precisamos compreender que as dificuldades são para que nós possamos exercer sobre elas

**37:14** uma consciência onde buscamos a transformação do que nós somos. Porque é uma dificuldade para uma pessoa, alguma circunstância, porque há algo dentro dele que não o permite. Seguir, avançar, transformar essa situação. Então, se nós não cultivamos a atitude de que todas aquelas circunstâncias que nos apresentam

**37:55** devem ser assumidas com uma posição de nos dispôr a fazer um mudança, de nos disponermos a enfrentá-las, a não fugir da realidade, das circunstâncias que a vida nos coloca, para que possamos ser assistidos por Deus e poder assim exercer uma vontade. Diz o Mestre, o alma é vontade, e se a pessoa não está aprendendo a exercer uma vontade para fazer as coisas,

**38:38** pois então o alma não vai poder se cristalizar dentro dele, porque ele não tem uma convicção. Se nós analisarmos este pequeno fogo que há aí, e o comparamos com essa fogueira, fogueira se entende, esse fogo universal, se nós extrairmos desse fogo outra chama, A espita de luz, a luz que há ali, o fogo, o fogo que há ali,

**39:27** em que se diferencia do fogo que há aqui? É igual, certo? Se dessa fogueira universal, desse fogo universal, nós saímos com uma pequena chispa, depois não temos cípios que tem essa grande chapa que tem esse grande fogo

**40:07** então por que nos vamos sentir derrotados por a vida Deus é um triunfador diz nosso amado mestre Deus não é nenhum fracassado então por que desconfiar de Deus por que não ter fé em se perguntar diariamente perguntar-se a sozinha perguntar-se para dentro se verdadeiramente nós temos fé em Deus, em nosso ser.

**40:50** Porque se uma pessoa tem convicção de que Deus existe, tem convicção de que Deus o assiste, o acompanha, essa pessoa não tem por que ter medo das dificuldades, às dificuldades, porque assim como este fogo ilumina, assim Deus o ilumina também. Assim como esse fogo cria, Deus dentro de nós cria, mas nós temos que confiar nEle,

**41:28** temos que compreendê-Lo a Ele, temos que compreender Sua obra e estar dispostos a receber de vida, todas essas manifestações desagradáveis de

nossos semelhantes, devemos dizer sempre sim, posso, sim, posso, porque Deus está conosco, se nós assim o permitimos. Quinto, estar dispostos a viver o caminho do faquir, então é muito importante que

**42:47** nós compreendamos que esse caminho do faquir é o caminho do faquir gnóstico, é o que aprende a combater o dolor com o dolor, que nós viemos aqui em cada um desses defeitos e que a morte sempre está acompanhada disso que é o dolor. Por isso diz o mestre que aquele que compreende o caminho do faquir gnóstico, que dor e reflexão sempre vão haver em seu caminho e que se

**44:03** compreende que esse dolor, que é a morte desses defeitos psicológicos aprende a calhar, aprende a sofrer em silêncio, porque enquanto o corpo chora, diz nosso Nosso amado mestre, o alma ri, e isso é muito importante nós compreendermos, irmãos. Se nós não compreendemos que a morte implica dolor, vamos nós imponermos em nosso dia a dia viver

**44:46** padecimentos voluntários. Se entendem padecimentos voluntários? Sim, certo? Padecimentos, sofrimentos a propósito, mas impregnados de vontade, porque estamos procurando a liberdade de nossa essência. Diz o Venerável Maestro que há dois tipos de dolor, o dolor que condena e o dolor que redime.

**45:27** O dolor que condena, esse é o sofrimento do ego quando está morrendo e nós não somos capazes de que esse elemento morra em nós. E então é um dolor que condena, porque o agregado psicológico continua existindo. Exatamente, esse dolor que condena é quando nós protestamos, quando nos colocam o dedo na chave, quando nos señalam, quando nos criticam, sentimos esse dolor e protestamos.

**46:09** Os elementais da natureza Dizem, Mestre, que quando eles vão perder o corpo físico Porque um ser humano de repente vai atalar esse árvore Esse elemental desse árvore O único que faz é guardar silêncio Ele sofre porque vai perder seu corpo Com o que está fazendo seu trabalho Mas ele guarda silêncio

**46:46** Porque se esse elemental chegar a protestar, se estanca em seu caminho espiritual, não avança. É uma lei que se encontra nos reinos. Então, bom irmão, esse maquir, esse que se dá a tarefa de fazer padecimentos voluntários, conscientes, Para que esse dolor que vai sentir um dia a dia seja um dolor que o redima, que libera sua alma, que lhe dê liberdade, que lhe dê essa paz, que lhe dê essa harmonia, que lhe permita integrar-se com seu Deus interno, com sua realidade, com sua verdade.

**47:47** Sexto, dispostos a viver o caminho do monge Diz o nosso amado maestro Que o alma de nós também se alimenta disso que se chama a mística E ele nos invita a que nós façamos em nosso diário viver

**48:53** Em nosso comportamento A expressão dessa mística Que a mística não é somente para os sacerdotes não somente para as Isis não somente para os obispos que a mística é o alimento para essa pessoa para o alma dessa pessoa para a formação de sua alma porque aí estão contenidos esses princípios divinos que lhe permitem ser essa casa

**49:34** ser esse habitáculo ser esse lugar onde poder recepcionar onde poder dar-lhe a bem-vinda onde poder nós fazer chegar a Deus essa mística, na forma de pensar na forma de sentir na forma de atuar que é muito distinta a santurroneria se entende? santurroneria? não como se chama isso aqui? isso que parece mística

**50:16** mas que não é mística

**PARTICIPANTE**

**50:18** não

**INSTRUTOR**

**50:21** Charlatan é outra pessoa, não isso isso não nos convertimos em pessoas que consideramos que a mística está em uma pose que está em uma expressão física. A mística é um princípio muito fundamental que é a localização.

**50:59** Uma pessoa mística é uma pessoa que está ubicada, que está consciente e, porém, de seu ser se expressa através dele. A mística é ter em conta a Deus nas coisas que nós pensamos, nas coisas que nós sentimos, nas coisas que nós fazemos. E por último, meus irmãos, verdadeiramente, nós devemos analisar o que somos, nós, a consciência, o que somos, porque assim podemos dar resposta das criações psicológicas que nós temos feito. e poderemos nos fazer conscientes do trabalho que nós temos feito.

**52:51** Se fazemos consciência das criações que nós temos feito, podemos observá-las, estudá-las, compreendê-las, saber se vale a pena continuar carregando com aquelas criações. Se uma pessoa vai por um caminho, tem um destino e vai por um caminho e chega a um ponto nesse caminho onde se encontra com um obstáculo, digamos que este escritório, que esta mesa é o obstáculo e o caminho é tão estreito que se não tira esse obstáculo, não pode seguir avançando.

**53:55** Se nós não temos compreendido, não conhecemos, não estudamos os obstáculos que impedem a chegada ao nosso destino, podemos continuar caminhando, não podemos continuar avançando, não podemos chegar. Mas onde estão esses obstáculos? Quais são? Pois nossas criações psicológicas.

**54:31** Se nós analisamos porque muitas vezes não queremos morrer, é porque ainda estamos identificados com nosso querido ego, é porque ainda seguimos amando, seguimos enamorados do que somos, é porque não temos compreendido que aí há um obstáculo. E você se pergunta, mas por que eu não avanço? Por que eu não posso continuar andando? E muitas vezes chega a pensar que os obstáculos são os demais, são seus irmãos, são seus companheiros.

**55:31** E os obstáculos são os que ele mesmo se aposta, são os que nós nos colocamos, somos nós mesmos. Por isso diz o Maestro Lakhsmi, nós somos o ego, não queremos morrer, não queremos renunciar ao que somos, não queremos renunciar ao nosso comportamento, não queremos renunciar à ira, não queremos renunciar à loucura, não queremos renunciar à preza, não queremos, estamos enamorados disso. E se nós não renunciarmos a isso, a o que somos, então sim podemos estar seguros, irmãos, de que o futuro que nos espera é a purificação através dos diferentes reinos, dos infernais.

**56:37** Se nós fazermos um análise e nos perguntamos todos, o futuro existe, o que me dizem vocês? O futuro existe? Não, certo? O presente existe? E se o que fazemos no presente se torna o amanhã, quer dizer que o que fazemos hoje, amanhã, Se hoje fazermos um mudança, fazermos uma transformação, tomamos uma determinação e começamos a mudar, amanhã nosso presente será diferente, porque teremos um destino que é nosso ser.

**57:45** Mas se no nosso presente, no dia de hoje, neste instante, não fazemos um mudança, não fazemos uma transformação, amanhã nos espera o que hoje deixamos de fazer. Então, irmãos, desculpem que, de repente, ao fazer um planteamento destes, a nós, de repente, nos disponermos a estudar, às vezes sentimos um por dentro, muitas reações, muitas circunstâncias psicológicas,

**58:41** mas que são necessárias para nos darmos conta de que não podemos continuar pensando que a construção do alma é uma questão de tempo e de permanência, de afiliação, mas que a encarnação do alma é algo que se faz dia a dia, de instante em instante. Se há alguma pergunta, se há algum aporte, os escuto.

**59:25** Impossível que não haja algum aporte. Estamos em... Aqui há cursos de madres e de juventudes. Impossível que não haja uma reflexão. Vamos ver, Patrícia.

#### **PARTICIPANTE**

**1:00:52** Que outra pessoa tem um aporte? Pergunta. O que você sente? Uma inspiração ou um antagonismo?

#### **INSTRUTOR**

**1:01:10** Como saber se em um momento dado você está sentindo uma inspiração ou um antagonismo? Como saber em um momento dado se o que você está sentindo é uma inspiração ou um antagonismo? santa bonita é a santa bonita ou uma santa com uma falsa mística ou seja, o antagonismo dessa mística

**1:01:45** bem, muito simples, eu pergunto a vocês, desculpem, dizem que é falta de respeito quando se devolve a pergunta, mas é a gnosis, o exercício da reflexão nos leva a encontrar aspectos interessantes. Vocês, quando cometem um erro, sabem que o estão cometendo? Por quê? Por que sabem que o cometem?

**1:02:23** Porque dentro de nós está a consciência, certo? A que em um mínimo porcentagem, mas a mística, a inspiração que produz Deus, não dá à pessoa tempo de razoar. Mas uma pessoa que considera que é místico, sempre se

fundamenta em que os demais o estão vendo. em adquirir uma posição, mas a inspiração é algo tão superior, é algo tão inexplicável, tão divino,

**1:03:28** que quase sempre se expressa em nós, quando buscamos o silêncio, quando estamos sozinhos, que se expressa muitas vezes em um ritual, quando sentimos essa alegria, então é muito diferente, É muito diferente, mas a consciência, a ciência certa, sabe quando é que chegou essa graça da inspiração e quando é que muitas vezes se está expressando uma coisa.

**1:04:16** Que outra pergunta há ou que outro aporte? Porque já nos vamos alistar para o trabalho. Ou se não pergunto, que outro aporte há? Algo para dizer? Tudo claro? Seguro? Nada para dizer? Ninguém quer participar?

**PARTICIPANTE**

**1:04:41** O que a gente sente na realidade quando estamos renunciando ou quando estamos apenas vivendo? Há uma diferença?

**INSTRUTOR**

**1:05:05** séria, objetiva, consciente de que não vai voltar a cometer isso que havia vindo cometendo, a isso que renunciou.

**PARTICIPANTE**

**1:05:17** Denuncia totalmente. Você volta a cometer esse erro, o menor desse erro, não denuncia apenas sobre ele?

**INSTRUTOR**

**1:05:34** Claro, simplesmente não. Porque também é a negação de si mesmo. É já ter compreendido o que você é E você simplesmente diz assim, meus propósitos, meus sonhos, você nega o que foi e você aceita ou afirma seu Deus interno, afirma, afirma-o no momento em que se lhe apresenta essa tentação, afirma-o no momento em que se apresenta esse dolor, afirma-o, não se armane.

**1:06:20** Bom, deixamos isso até aqui, agradecemos muito a oportunidade de poder compartilhar isso, que é para todos nós, e que muitas vezes dentro da existência vale a pena sempre buscar, em aqueles fundamentos essenciais que tem a existência de nós o propósito pelo qual vivemos o propósito pelo qual estamos na nossa vida para não desfazer para não perder o norte

**1:07:00** para não enredar com os outros para verdadeiramente permitir que Deus em nós faça um milagre e faça milagres muitas graças, paz e bênção Obrigado, senhor.

---

Curso Assoprovida e Juventude

— *Inteligência Editorial · Agent Teams · CEPEA.org*

Igreja Gnóstica Cristã Universal Samael Aun Weor